

O que é a Verdade? - Número Cinco

O Consolador

Jeff Pippenger

2023-09-11

A história profética que foi desvelada nos sete trovões identifica a história na qual estamos agora. O segredo esteve oculto até que chegasse a história que ele representava. É o tempo em que o Consolador, o Espírito da "verdade", revela a verdade que João chamou de a Revelação de Jesus Cristo, pois Jesus Cristo é a Verdade. Não é simplesmente que a palavra "verdade" represente o caráter de Deus. E não é simplesmente uma revelação do maravilhoso linguista, de que a palavra hebraica "verdade" é usada de maneiras tão profundas por todas as Escrituras. Mas é também o surpreendente milagre que, quando entendido, se torna a chave para abrir as profecias do livro do Apocalipse e, ao fazê-lo, abre toda a Bíblia. Mas é apenas para aqueles dispostos a ver, ouvir e guardar as coisas ali escritas, pois o tempo está próximo.

Para que os homens reconheçam a "verdade" de tal maneira que sejam santificados por ela, é necessária a presença do Espírito Santo. Os homens podem compreender intelectualmente a palavra "verdade" e até ficar maravilhados com o seu significado, mas a "verdade" deve ser comida. Ela deve ser internalizada e tornar-se parte da experiência de uma pessoa, pois a palavra transmite o poder criativo de Deus àqueles que buscam ser transformados à imagem de Cristo. Um dos pontos de partida da minha investigação pessoal da palavra hebraica traduzida como "verdade" consistiu nos estudiosos do hebraico, que também abordam a natureza surpreendente da palavra "verdade" e seu uso na Bíblia. Mas não há razão para crer que o entendimento intelectual deles da palavra "verdade" os tenha levado a Cristo.

O fato profético de que a Palavra precisa ser comida na presença do Espírito Santo faz eco à definição de "óleo" da Irmã White na parábola das dez virgens, e também à sua descrição das duas classes de virgens que aguardam o Noivo.

Um símbolo, na maioria das vezes, tem mais de um significado, e o significado deve ser definido pelo contexto em que o símbolo se encontra. Não deve ser definido pela definição da palavra dada por um especialista em gramática nem pelo período histórico em que a palavra foi escrita. São justamente essas duas abordagens que os teólogos do Adventismo têm adotado para negar a "verdade". Um símbolo é definido pelo contexto em que é empregado. No Espírito de Profecia, a palavra "óleo" na parábola das dez virgens representa pelo menos algumas coisas diferentes, dependendo do contexto da passagem em que o "óleo" se encontra. Por que uma classe de virgens possui o óleo e a outra não?

Há um mundo que jaz na maldade, no engano e na ilusão, à própria sombra da morte — adormecido, adormecido. Quem está sentindo agonia de alma para despertá-los? Que voz pode alcançá-los? Minha mente é levada ao futuro, quando será dado o sinal: 'Eis que o Noivo vem; saí ao seu encontro.' Mas alguns terão demorado para obter o azeite para reabastecer suas lâmpadas, e tarde demais descobrirão que o caráter, que é representado pelo azeite, não é

transferível. Esse azeite é a justiça de Cristo. Ele representa o caráter, e o caráter não é transferível. Ninguém pode obtê-lo por outro. Cada um deve obter para si um caráter purificado de toda mancha de pecado. Bible Echo, 4 de maio de 1896.

As virgens insensatas não possuem o caráter necessário para ter êxito na crise iminente. Falta-lhes a justiça de Cristo. Mas o azeite também é uma mensagem, e o azeite na parábola das dez virgens nos "últimos dias" é a mensagem final de advertência representada pelo Apocalipse de Jesus Cristo, que deve ser ouvida, lida e guardada.

Os ungidos que estão diante do Senhor de toda a terra ocupam a posição outrora dada a Satanás como querubim cobridor. Por meio dos seres santos que cercam Seu trono, o Senhor mantém comunicação constante com os habitantes da terra. O óleo dourado representa a graça com a qual Deus mantém abastecidas as lâmpadas dos crentes, para que não tremulem nem se apaguem. Se não fosse esse santo óleo derramado do céu nas mensagens do Espírito de Deus, as agências do mal teriam controle total sobre os homens.

"Deus é desonrado quando não recebemos as comunicações que ele nos envia. Assim, recusamos o óleo dourado que ele desejaria derramar em nossas almas, para ser transmitido àqueles que estão em trevas. Quando vier o chamado: 'Eis que o noivo vem; ide ao encontro dele', aqueles que não receberam o óleo santo, que não acalentaram a graça de Cristo em seus corações, descobrirão, como as virgens néscias, que não estão preparados para encontrar o seu Senhor. Eles não têm, em si mesmos, o poder de obter o óleo, e suas vidas ficam arruinadas. Mas, se pedirmos o Espírito Santo de Deus, se suplicarmos, como fez Moisés, 'Mostra-me a tua glória', o amor de Deus será derramado em nossos corações. Pelos condutos de ouro, o óleo dourado nos será transmitido. 'Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.' Ao recebermos os raios brilhantes do Sol da Justiça, os filhos de Deus resplandecem como luzes no mundo." Review and Herald, 20 de julho de 1897.

O "óleo" é a mensagem final, que, mais uma vez, é a Revelação de Jesus Cristo. Na passagem, os que desejam ter o óleo precisam suplicar a Deus como fez Moisés na caverna de Horebe. Mas note que, se devemos "suplicar, como fez Moisés" para que Deus nos "mostre" a Sua "glória", precisamos primeiro pedir o Espírito Santo, que é o Consolador. Se o fizermos, então, por meio dos anjos e dos dois tubos dourados, receberemos a justiça de Cristo. Nós nos enganamos se pensamos que podemos orar e suplicar pelo caráter de Cristo, como as tradições e costumes do adventismo laodiceano sugerem que se deve fazer, enquanto, ao mesmo tempo, recusamos a mensagem da Revelação de Jesus Cristo. Sua justiça nos é transmitida por meio das "mensagens do Espírito de Deus", que são veiculadas pelos dois ungidos que estão diante do trono de Deus. Quando rejeitamos Sua mensagem, rejeitamos Sua justiça.

Então respondi eu e lhe disse: Que são estas duas oliveiras, à direita do castiçal e à sua esquerda? E tornei a responder e lhe disse: Que são estes dois ramos de oliveira que, por meio de dois tubos de ouro, vertem de si o azeite dourado? E ele me respondeu e disse: Não sabes o que são estas coisas? E eu disse: Não, meu senhor. Então disse ele: Estes são os dois ungidos que assistem diante do Senhor de toda a terra. Zacarias 4:11-14.

Os dois "ungidos, que estão junto ao Senhor de toda a terra," são também representados como as duas testemunhas do Apocalipse onze.

"Quanto às duas testemunhas, o profeta declara ainda: 'Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.' 'A tua palavra', disse o salmista, 'é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho.' Apocalipse 11:4; Salmo 119:105. As duas testemunhas representam as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento." O Grande Conflito, 267.

Quer consideremos o testemunho de Zacarias ou o de João acerca das duas testemunhas, o contexto de qualquer um desses testemunhos é o processo de comunicação que é a primeira verdade mencionada em associação com a mensagem da Revelação de Jesus Cristo em Apocalipse capítulo um, versículo um. Do Pai, ao Filho, aos anjos, a um profeta, à igreja. O processo pelo qual Cristo fala à humanidade é uma compreensão fundamental que Ele busca revelar dentro da mensagem final de advertência. Isso corresponde à ênfase na apresentação tanto da mensagem do primeiro quanto da do terceiro anjo.

A mensagem do primeiro anjo é representada por William Miller. Miller possui várias características proféticas que devem ser reconhecidas. Ele foi o "Pai" do movimento, o que, em termos do Alfa e do Ômega, implica que haveria um filho. Ele representou um movimento identificado pelo nome "Milerita", que é a palavra para um tipo de rocha. Ele foi instrumento na organização de um conjunto de regras bíblicas de interpretação profética. Essas regras tornam-se um componente principal da comunicação das mensagens do Espírito de Deus, que foram ou rejeitadas ou aceitas, à medida que os da geração de Miller escolhiam se manter em sua tola condição laodiceana ou tornar-se filadélfios sábios. Como pai da mensagem do primeiro anjo, ele tipifica um movimento que proclamará a mensagem do terceiro anjo, e a compreensão que esse movimento terá da mensagem será dirigida por um conjunto especial de regras bíblicas de interpretação profética que estabelecem a mensagem do terceiro anjo com a mesma solidez com que Miller foi instrumento para estabelecer a mensagem do primeiro anjo. Deus nunca muda; Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

Não vos enganéis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação. Por sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos uma espécie de primícias de suas criaturas. Tiago 1:16-18.

No início e no fim do Adventismo, as mensagens do Espírito de Deus, que são representadas pelo óleo, são transmitidas por meio das duas testemunhas. No início, com os mileritas, as duas testemunhas eram o Antigo e o Novo Testamento, e no fim são a Bíblia e o Espírito de Profecia. Esta é a razão pela qual João, que ilustra de forma mais perfeita o fim do povo de Deus nos últimos dias do juízo investigativo, estava na ilha de Patmos.

Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 1:9.

O contexto profético de Patmos indica que João está sendo perseguido. Ele estava sendo perseguido por receber as mensagens do Espírito de Deus que identificam a Revelação de Jesus Cristo por meio da Bíblia e do Espírito de Profecia.

A perseguição do povo de Deus do "último dia" também é representada em Apocalipse onze, quando as duas testemunhas são mortas nas ruas, e todos celebram a sua morte. No capítulo onze, essas duas testemunhas são Elias e Moisés. Elas dão o seu testemunho por três anos e meio e então são mortas, mas depois são ressuscitadas.

Todos os profetas falam mais dos últimos dias do que da própria história deles, portanto, se há algum livro que fala dos últimos dias, é o livro do Apocalipse, onde todos os livros da Bíblia se encontram e terminam. Deve, portanto, haver uma "mensagem" nos últimos dias que é morta e, depois, ressuscitada. Apocalipse onze ilustrou a história da Revolução Francesa, mas ele ilustra mais diretamente um ataque contra a mensagem do terceiro anjo nos últimos dias. A mensagem e o movimento que foram tipificados pela mensagem e pelo movimento de Miller sofreram esse ataque e morreram em 18 de julho de 2020. Segundo Apocalipse onze, esse ataque seria perpetrado pela besta que subiu do abismo.

E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, os vencerá e os matará. E os seus cadáveres jazarão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. Apocalipse 11:8, 9.

A irmã White nos informa que o "abismo sem fundo" representa uma nova manifestação do poder satânico.

"Quando tiverem concluído [estão concluindo] o seu testemunho.' O período em que as duas testemunhas deveriam profetizar vestidas de pano de saco terminou em 1798. Ao se aproximarem do término de sua obra na obscuridade, far-se-ia guerra contra elas pelo poder representado como 'a besta que sobe do abismo sem fundo'. Em muitas das nações da Europa, os poderes que governavam a Igreja e o Estado haviam sido, por séculos, controlados por Satanás, por meio do papado. Mas aqui é apresentada uma nova manifestação do poder satânico." O Grande Conflito, 268.

Há três poderes identificados no livro do Apocalipse que vêm do abismo: o primeiro mencionado é o Islã em Apocalipse capítulo nove, versículo dois; o segundo é o ateísmo da Revolução Francesa em Apocalipse capítulo onze, versículo oito; e o terceiro é a Roma moderna em Apocalipse capítulo dezessete, versículo oito. A "nova manifestação" nos últimos dias, que não apenas atacará o movimento tipificado pelo movimento milerita, mas também atacará o mundo, é o falso despertar do falso Clamor da Meia-Noite, conhecido como "Wokismo". O Wokismo representa uma "nova manifestação do poder satânico", que é sustentado pelo atual anticristo jesuíta e é promovido por meio dos mercadores, dos líderes políticos das Nações Unidas, dos representantes liberais nas igrejas caídas do protestantismo nos Estados Unidos, e do Partido Democrata em conjunto com os Republicanos RINO, que ou promovem ou permitem a promoção de todas as variações dos estilos de vida desviantes da comunidade homossexual, como

representado no capítulo onze como "Sodoma". Esses três poderes é que conduzem o mundo ao Armagedom, e também são representados pelo "Egito", o símbolo do ateísmo e da mundanidade. Inseridos na anarquia da Revolução Francesa, que é outro elemento desses três poderes que compõem o que a Irmã White chama de "confederação do mal", eles ou promovem diretamente ou permitem o Wokismo. O Wokismo é a falsificação satânica do despertamento das dez virgens. Temos mais para discutir nessas linhas, mas precisamos primeiro tratar das consequências do assassinato na rua que foi perpetrado em 18 de julho de 2020.

E também, caro leitor, por favor entenda que não ofereço nenhum apoio ao Partido Republicano. Não confio em nenhuma orientação política. Estou simplesmente apontando as dinâmicas proféticas que existem nos Estados Unidos, nas Nações Unidas e no Papado. Essas dinâmicas serão tratadas de forma mais específica quando começarmos a abordar diretamente os dois chifres que são paralelos entre si de 1798 até a lei dominical.

O wokismo satânico que representa um falso Clamor da Meia-Noite precede o verdadeiro Clamor da Meia-Noite e, antes do tempo do verdadeiro Clamor da Meia-Noite, aqueles que foram mortos nas ruas acabarão por se tornar virgens insensatas ou sábias. O período em que os nossos caracteres são atados em feixes, seja o feixe destinado ao fogo da destruição, seja o feixe para o celeiro celestial, já chegou.

A Irmã White identifica que, no tempo da tardança, as virgens néscias da história milerita reagiram ao desapontamento que as pôs à prova de maneira diferente das virgens prudentes, sugerindo assim que, naquele tempo da tardança, seus caracteres já estavam definidos. Mas o testemunho de Jeremias nos informa que podemos escolher voltar para Deus e que Ele não apenas se voltará para nós, mas fará de nós uma muralha de bronze fortificada contra os ímpios e os terríveis, enquanto ele nos usa como seu porta-voz na crise subsequente. É nesse ponto profético que Jesus promete nos consolar. Este é o significado dos quatro capítulos de João que se inserem em nossa história atual.

O óleo é o Espírito Santo; é o caráter e as mensagens do Espírito de Deus. O Espírito de Deus é o "Consolador". Assim como Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, e assim como Jesus sacrificou Seu ser divino para aceitar voluntariamente a humanidade que Ele havia criado como parte de Si mesmo por toda a eternidade, assim também o Espírito Santo que é dado neste período de tempo permanecerá conosco para sempre.

Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que permaneça convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; virei a vós. João 14:15-18.

Este sacrifício do Espírito, ao escolher habitar com os seres humanos para sempre, é paralelo ao sacrifício das outras duas pessoas do trio celestial. Talvez tão significativo quanto o sacrifício do Espírito, em Sua disposição de viver dentro de cada um dos redimidos por toda a eternidade, seja o fato de que a chegada do "Consolador" nesta história específica identifica quando o povo de Deus é selado para a eternidade.

E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção.
Efésios 4:30.

Na história em que a promessa do Consolador se cumpre perfeitamente — que é a história dos cento e quarenta e quatro mil — o Espírito "habitará" em nós "para sempre". Todo cristão que satisfaz os requisitos do evangelho recebeu o Espírito Santo e, portanto, foi "selado para o dia da redenção"; mas esse selamento simplesmente aponta para o tempo em que os cento e quarenta e quatro mil deverão ser selados durante esta história atual. Em Efésios, aqueles que são selados para o dia da redenção são contrastados com os que "entristecem" o "Espírito Santo". Eles entristecem o Espírito Santo ao recusarem-se a aceitar as comunicações do Espírito de Deus e, assim, rejeitam o óleo dourado. Quando Cristo promete enviar-nos o "Consolador", "o Espírito da verdade", neste período de desapontamento, Ele está prometendo colocar o Seu selo sobre nós, e o Seu selo representa a observância de Seus mandamentos, particularmente o mandamento do sábado, que é o dia em que João recebeu a revelação e que é a questão que em breve confrontará o mundo.

O selamento das virgens prudentes é realizado antes da prova da lei dominical, pois é ali que o caráter tanto das prudentes quanto das insensatas se manifestará, e o caráter nunca é desenvolvido numa crise; ele é simplesmente manifestado. O selamento representa, entre outras coisas, uma transformação da mente de um laodicense para a mente de um filadelfiense. O problema é que, para que essa transformação se realize, a primeira prova para cada um de nós é compreender genuinamente que, até aqui, temos sido laodenses, pois, como laodenses, nossa atitude espiritual principal é a de que está tudo bem, quando, na realidade, está tudo completamente errado. Essa atitude deve ser deixada de lado; é uma das coisas vis que devem ser separadas do precioso.

"Assim que o povo de Deus for selado em suas testas - não se trata de algum selo ou marca que se possa ver, mas de um firmar-se na verdade, tanto intelectual quanto espiritualmente, de modo que não possam ser abalados - assim que o povo de Deus for selado e preparado para o abalo, ele virá. Na verdade, já começou; os juízos de Deus estão agora sobre a terra, para nos advertir, para que saibamos o que está por vir." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 4, 1161.

O "Consolador" que Jesus promete aos Seus discípulos, que os conforta no tempo de desapontamento, guia Seu povo em toda a verdade, e é através de um "firmar-se na verdade" que somos selados. A "verdade" na qual o povo de Deus deve se firmar neste momento é a "verdade" que é deslacrada pouco antes de o tempo de prova se encerrar, pois "o tempo está próximo". Essa verdade é a estrutura da história oculta dos sete trovões, e essa história oculta identifica a história em que a Revelação de Jesus Cristo é desvendada. A história oculta dos sete trovões se cumprirá exatamente no momento em que a "verdade" representada como a história oculta for deslacrada. O deslacrar da "verdade" é o que sela aqueles que recebem a mensagem que anteriormente havia sido selada.

O povo de Deus é selado nas suas testas antes do abalo das nações iradas que ocorre por ocasião da lei dominical, dando assim início à ruína nacional. A Revelação de Jesus Cristo consiste nas "palavras da profecia" do livro do Apocalipse que já não devem ser seladas, pois o tempo está

próximo. É a verdade que agora deve ser lida, ouvida e, sobretudo, guardada, se quisermos ser abençoados.

Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, como é que te manifestarás a nós e não ao mundo? Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me ama, guardará as minhas palavras; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou. Tenho-vos dito estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. João 14:22-26.

Para aqueles que guardam a mensagem que está sendo desselada, a promessa é que o Consolador nos "ensinará" "todas as coisas" "tudo quanto" Jesus disse "a vós". Esta é a promessa que se cumpriu nos discípulos de Emaús e, em seguida, nos onze discípulos. Quando Cristo tirou a mão dos olhos "impedidos" dos discípulos de Emaús e, depois, "abriu" o "entendimento" dos onze discípulos para que pudessem "entender as Escrituras" plenamente, Ele estava registrando uma promessa para aqueles que vivem nos "últimos dias", que voltarão de sua decepção, se arrependerão de sua condição laodiceana e aceitarão a "verdade". O "Consolador" nos "últimos dias" "trará todas as coisas" à nossa "lembrança" ao nos ensinar "todas as coisas". Tão significativo quanto trazer à lembrança as verdades do passado enquanto Ele nos ensina todas as coisas, Ele também "nos mostrará as coisas que hão de vir".

Todavia, digo-vos a verdade: convém-vos que eu vá; pois, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, eu o enviarei a vós. E, quando ele vier, convencerá o mundo quanto ao pecado, à justiça e ao juízo: quanto ao pecado, porque não creem em mim; quanto à justiça, porque vou para meu Pai, e já não me vereis; quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier ele, o Espírito da verdade, vos guiará em toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e o anunciará a vós. João 16:7-14.

Neste momento, o Consolador nos "guiará" à "verdade", "nos ensinará todas as coisas", incluindo "as coisas que hão de vir", pois, neste momento, Jesus ainda tem "muitas coisas a nos dizer". Essas coisas, quer sejam de nossa "lembrança", "as coisas por vir" ou as muitas "coisas" que Ele "ainda" tem a nos dizer, são aquilo que nos sela para a crise vindoura. Isso ocorre porque a Sua verdade representa o Seu poder criador. Ele nos sela antes da crise vindoura, pois Ele pretende que sejamos advertidos de antemão sobre o maior período de perseguição contra o Seu povo que jamais ocorrerá na história sagrada. Essa perseguição deixa claro que as palavras e ações que praticamos no passado serão lembradas e usadas contra nós, assim como as palavras de Cristo foram distorcidas contra Ele. Ainda assim, devemos apresentar a mensagem como testemunho contra a sua rebelião, conforme exemplificado por Ezequiel e por Cristo.

Lembra-vos da palavra que vos disse: o servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Mas todas estas coisas vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele

que me enviou. Se eu não tivesse vindo e lhes falado, não teriam pecado; mas agora não têm desculpa pelo seu pecado. Quem me odeia odeia também a meu Pai. Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro homem fez, não teriam pecado; mas agora viram e odiaram tanto a mim como a meu Pai. Mas isto acontece para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem causa. Mas, quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. João 15:20-26.

O "Espírito da verdade", que é o "Consolador", "testificará de" Cristo, que é a "verdade". E a "verdade" é o Alfa e Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim. A história oculta dos sete trovões que agora está sendo deslacrada é a mensagem de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Na esteira de 18 de julho de 2020, Jeremias oferece um exemplo para que possamos escolher voltar àquele que nos amou primeiro. Ao realizar essa obra de retorno, temos a responsabilidade de separar o precioso do vil. Se operarmos a nossa salvação, com temor e tremor, e concluirmos essa obra, seremos selados e entraremos imediatamente na maior crise da história da Terra. Também teremos o privilégio de vivenciar a história que profetas, reis e homens justos desejaram ver.

Aqueles que assumirem essa obra e retornarem "andarão na luz que procede do trono de Deus", e por "meio dos anjos haverá comunicação constante entre o céu e a terra", que é o processo de comunicação identificado no versículo inicial do livro do Apocalipse.

Nem todos neste mundo ficaram do lado do inimigo contra Deus. Nem todos se tornaram desleais. Há alguns poucos que permanecem fiéis a Deus; pois João escreve: 'Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.' Apocalipse 14:12. Em breve a batalha será travada ferozmente entre os que servem a Deus e os que não O servem. Em breve tudo o que pode ser abalado será abalado, para que as coisas que não podem ser abaladas permaneçam.

Satanás é um diligente estudante da Bíblia. Ele sabe que seu tempo é curto e procura, a cada passo, contrariar a obra do Senhor nesta terra. É impossível dar qualquer ideia da experiência do povo de Deus que estiver vivo na terra quando a glória celestial e uma repetição das perseguições do passado se fundirem. Eles andarão na luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos, haverá comunicação constante entre o céu e a terra. E Satanás, cercado por anjos maus e afirmando ser Deus, realizará milagres de todo tipo, para enganar, se possível, até os próprios eleitos. O povo de Deus não encontrará sua segurança em operar milagres, pois Satanás imitará os milagres que serão realizados. O povo de Deus, provado e testado, encontrará seu poder no sinal mencionado em Êxodo 31:12-18. Devem firmar-se na Palavra viva: 'Está escrito.' Este é o único fundamento sobre o qual podem permanecer seguros. Os que quebraram sua aliança com Deus, naquele dia, estarão sem Deus e sem esperança.

Os adoradores de Deus serão especialmente distinguidos pela observância do quarto mandamento, pois este é o sinal do poder criador de Deus e o testemunho de Seu direito à reverência e à homenagem do homem. Os ímpios se distinguirão por seus esforços para derrubar o memorial do Criador e exaltar a instituição de Roma. No desfecho do conflito, toda a cristandade será dividida em duas grandes classes: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem sua marca. Embora a igreja e

o Estado unam seu poder para compelir a todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos', a receber a marca da besta, ainda assim o povo de Deus não a receberá. Apocalipse 13:16. O profeta de Patmos contempla 'os que alcançaram a vitória sobre a besta, e sobre a sua imagem, e sobre a sua marca, e sobre o número do seu nome, de pé sobre o mar de vidro, tendo as harpas de Deus', e cantando o cântico de Moisés e do Cordeiro. Apocalipse 15:2.

Provas e provações temíveis aguardam o povo de Deus. O espírito de guerra está agitando as nações de uma extremidade da terra à outra. Mas, no meio do tempo de angústia que se aproxima — um tempo de angústia como nunca houve desde que houve nação — o povo escolhido de Deus permanecerá inabalável. Satanás e suas hostes não podem destruí-los, pois anjos poderosos em força os protegerão. Testemunhos, volume 9, 15-17.

Vale a pena reconhecer que esta passagem é o final de um capítulo que começa na página onze do volume nove de Testemunhos, o que pode ser reconhecido como representando nove-onze. Vale a pena notar que o título trata do Noivo vindouro e também dos quadros de Habacuque, de onde Paulo derivou o versículo que escreveu no livro de Hebreus. O início do capítulo assinala a história que começou em 11 de setembro de 2001, as duas tábuas da aliança da profecia que foi firmada no início do Adventismo, e também que o título é a última crise, o que identifica o último Clamor da Meia-Noite. O final do capítulo está em completa concordância com o início, pois tanto o início quanto o fim tratam da crise final.

Seção 1-Para a Vinda do Rei

"Ainda um pouco, e Aquele que há de vir virá, e não tardará." Hebreus 10:37.

A Última Crise

"Estamos vivendo no tempo do fim. Os sinais dos tempos, que se cumprem rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está sendo retirado gradualmente, mas certamente, da Terra. Pragas e juízos já estão caindo sobre os que desprezam a graça de Deus. As calamidades em terra e no mar, o estado instável da sociedade, os alertas de guerra, são presságios. Prenunciam acontecimentos da maior magnitude que se aproximam." Testemunhos, volume 9, 11.

Se voltarmos e aceitarmos o alto chamado de sermos a "boca" de Deus, como representado por Jeremias, participaremos muito em breve do maior ajuntamento da história sagrada.

"Ele também lhes falou palavras de esperança e coragem. 'Não se turbe o vosso coração', disse Ele; 'credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas: se assim não fosse, Eu vos teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também. E sabeis para onde Eu vou, e sabeis o caminho.' João 14:1-4. Por vossa causa vim ao mundo; por vós tenho trabalhado. Quando Eu me for, continuarei a trabalhar diligentemente por vós. Vim ao mundo para Me revelar a vós, para que creiais. Vou a Meu Pai e vosso Pai para cooperar com Ele em vosso favor."

'Em verdade, em verdade, vos digo: aquele que crê em Mim também fará as obras que Eu faço; e fará obras maiores do que estas; porque vou para o Meu Pai.' João 14:12. Com isso, Cristo não quis dizer que os discípulos empreenderiam esforços mais elevados do que Ele havia feito, mas que a obra deles teria maior alcance. Ele não se referia apenas à realização de milagres, mas a tudo o que ocorreria sob a atuação do Espírito Santo. 'Quando vier o Consolador', disse Ele, 'que Eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim; e vós também dareis testemunho, porque tendes estado Comigo desde o princípio.' João 15:26, 27.

"Cumpriram-se maravilhosamente estas palavras. Após a descida do Espírito Santo, os discípulos ficaram tão cheios de amor por Ele e por aqueles por quem Ele morreu, que os corações foram comovidos pelas palavras que proferiram e pelas orações que ofereceram. Eles falaram no poder do Espírito; e, sob a influência desse poder, milhares foram convertidos." Atos dos Apóstolos, 21, 22.